



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante primeira solda na obra do gasoduto Urucu/Manaus**

**Coari-AM, 01 de junho de 2006**

Eu vou apenas agradecer e, na verdade, dar os parabéns à Petrobras pelas decisões que tem tomado junto com o Conselho Nacional de Política Energética; agradecer aos empresários que acreditam na política energética brasileira; agradecer aos trabalhadores da Petrobras pela competência que têm demonstrado nesses 52 anos de existência, quando ela atinge a sua auto-suficiência.

E dizer para vocês que, há pouco tempo, vocês acompanharam pela imprensa, nós fomos pegos, num momento delicado em que a Bolívia resolve nacionalizar o seu gás. Em nenhum momento eu questionei a nacionalização do gás da Bolívia porque o gás é deles, eles têm o direito de fazer o que bem entendem com o gás. Nós temos consciência de que a Bolívia precisa do gás e o Brasil também precisa do gás. E a Bolívia precisa vender para o Brasil e o Brasil precisa comprar. Mas o que aconteceu foi um sinal de que um país que quer ser uma potência, como o Brasil quer ser, uma grande nação desenvolvida, a gente não pode ficar dependendo, no campo da energia, nem da Bolívia, nem dos Estados Unidos, nem da China, nem da Rússia, nem de países africanos, nem de países da América Latina. Nós temos tecnologia, temos mão-de-obra, temos competência e assumimos o compromisso de até 2008 resolver 90 e poucos por cento dos nossos problemas de gás no Brasil.

Mas, muito mais do que isso, os testes que a Petrobras faz com o álcool na termelétrica, o extraordinário sucesso que a Petrobras apresentou na reunião da Comissão de Política Energética com o HBio, que é uma inovação no campo energético, misturando o óleo bruto de oleaginosas com o óleo diesel e tirando o óleo diesel sem o enxofre que tem o nosso, um óleo de



melhor qualidade. E essa é uma revolução no mundo e eu não tenho dúvida nenhuma em afirmar, aqui, aos companheiros da Petrobras, aos empresários, que o Brasil tem todas as características e todas as condições para se transformar, nos próximos 20 ou 30 anos, na maior potência energética do mundo. Poucos podem competir com o Brasil. Nós temos tanta tecnologia quanto eles, mas nós temos um território abençoado por Deus, nós temos como plantar um monte de coisas.

Eu dizia para o José Sérgio Gabrielli: logo, logo os companheiros da Petrobras vão ter que, além de falar da prospecção do petróleo, vão falar do plantio de petróleo, vão plantar óleo diesel. E aí vai ajudar a desenvolver o Norte do país, vai ajudar a desenvolver o Nordeste do país. Nós temos a mamona, nós temos o dendê, nós temos a soja, nós temos o girassol, nós temos o caroço de algodão e a nossa selva Amazônica deve ter tanta coisa que a gente não descobriu ainda. Quando a gente descobrir, a gente vai perceber que nós seremos donos do nosso nariz.

É importante lembrar o que aconteceu conosco no século XXI. Nós começamos este século dizendo ao FMI que não queríamos mais o dinheiro deles e devolvemos o dinheiro deles, pagamos o que devíamos ao Clube de Paris, pagamos ainda os títulos da moratória de 1986, do presidente Sarney. E todos vocês que trabalham sabem que nós somos muito mais nós mesmos quando a gente não deve nada a ninguém, quando a gente pode andar de cabeça erguida neste mundo velho de guerra.

O Brasil tem essa vocação e nessa vocação do Brasil está representada a competência da Petrobras. Eu queria também fazer justiça aqui ao governador Eduardo Braga que se empenhou de forma extraordinária para que esse gasoduto saísse, ao Ministério do Meio Ambiente e à Secretaria do Meio Ambiente do estado, ao Ibama estadual, ao Ibama federal que compreenderam a necessidade de fazermos essa obra sem causar nenhum dano ao meio ambiente. Então, eu acho que o Brasil marca um passo importante.



E eu fico mais feliz porque durante muito tempo as pessoas não se importaram com o desenvolvimento da região Norte, nem da região Nordeste do país, e eu sonho com um país mais equânime, eu sonho com um país em que as pessoas possam transitar de um estado para outro, para fazer turismo, para namorar, para estudar, para passear, mas que as pessoas tenham no seu estado a possibilidade de morar na sua cidade natal, a possibilidade de morar junto de seus parentes.

Então, meu querido José Sérgio Gabrielli, meu querido Ildo Sauer, engenheiros da Petrobras, diretores da Petrobras, governador, senadores, deputados, empresários e meus queridos companheiros trabalhadores. Hoje é um dia que marca mais um passo extraordinário na vida dessa musa da indústria brasileira chamada Petrobras.

Muito obrigado e parabéns a todos vocês.